



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 25 de abril de 2011

A CRITICA sobe e desce OPINIÃO	1
A CRITICA FANTASMAS ECONOMIA	2
A CRITICA Desbravadores do Panamá..... BEM VIVER	3
AMAZONAS EM TEMPO Doha atrasa avanço entre Mercosul e EU ECONOMIA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	5
DIÁRIO DO AMAZONAS VIAGENS BRASIL	6
DEZ MINUTOS MÃO DE OBRA.....	7

sobe e desce



Dilma Rousseff

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

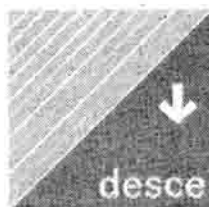
>> Lançará programa para dar acesso a 3,5 milhões de pessoas ao ensino técnico.



Isper Abraham

TITULAR DA SEFAZ

>> Secretaria vai apertar o cerco a contribuintes que devem o IPVA há cinco anos.



Ali Abdallah Saleh

PRESIDENTE DO IÊMEN

>> Após 32 anos no poder, decidiu sábado que vai deixar a presidência do país.



Leonardo

TREINADOR DA INTER DE MILÃO

>> Em má fase, brasileiro até já admite ser substituído por outro treinador.

FANTASMAS

Juros e a inflação mundial

> 1 – O problema da inflação é mundial, mas o Governo brasileiro adota medidas como se fosse seu o problema;

> 2 – Enquanto a China estiver crescendo no nível atual, a pressão sobre os preços deve continuar;

> 3 – As exportações do PIM cresceram 21% em 2010, mas ainda não atingiu o mesmo nível antes da crise de 2008

A inflação, por enquanto, não está dando sinais de arrefecimento. Por conta disso, o Banco Central (Bacen) resolveu elevar a taxa básica de juros de 11,75% para 12% ao ano. A alta nos juros tem como objetivo principal desestimular o consumo, tornando o crédito mais caro. Dessa forma, as prestações ficam mais caras, tal como os empréstimos também ficam. Com isso, as pessoas tendem a consumir menos e a pedir menos dinheiro emprestado dos bancos. A redução do consumo reduz a demanda por bens, forçando os preços a permanecerem estáveis ou caírem.

Contudo, há várias outras razões que estão pressionando os preços para cima e, por isso, talvez o aumento dos juros não surtam os efeitos desejados. As principais causas do aumento da inflação são: o aumento do preço do petróleo, alimentos, transporte, educação e vestuário. A meta de inflação não pode ser desprezada, pois se trata de uma das maneiras mais eficientes de

Liquidez mundial

Devido à crise de 2008, houve muita injeção de dinheiro para socorrer aquelas economias mais afetadas. A consequência foi o aumento da liquidez internacional, que manteve o crescimento da China, contribuindo para alimentar a inflação.

evitar o descontrolado de subida dos preços. Este sistema implantado no Brasil consiste em estabelecer uma meta de inflação por ano e essa meta pode variar até um teto ou um piso.

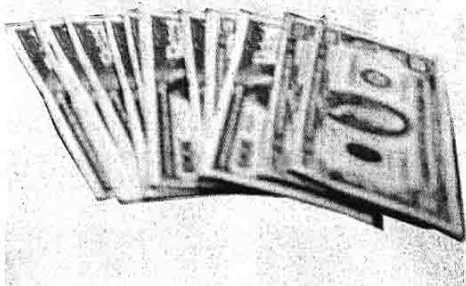
Atualmente, a meta de inflação a ser atingida é de 4,5% ao ano, mas podendo variar até o teto de 6,5% ou até o piso de 2,5%. Contudo, a meta é perseguida mensalmente, ou seja, a contagem do período de um ano é contínua, sempre contando os últimos doze meses. No mês de março, por exemplo, a inflação dos últimos 12 meses, medida pelo índice de preço oficial do Governo, o IPCA, registrou au-

mento de 6,3%, já muito próxima do teto. Contudo, se apurada somente a inflação de 2011, o aumento de preços registrado até março foi de 2,44%.

Além dos juros, o Governo utiliza diversos instrumentos para controlar a inflação. Entre esses instrumentos estão: o aumento de impostos, aumento do percentual de recolhimento

compulsório, dificuldade nos financiamentos bancários, nos financiamentos de imóveis, na redução de gastos do Governo Federal e a taxa de câmbio. Cada uma dessas medidas ocasiona efeitos nocivos à economia, especialmente quando se trata de um país que vislumbra tornar-se desenvolvido.

Essas medidas vão apenas



Divulgação

atrasar o desenvolvimento do Brasil e o pior, a inflação que estamos vendo florescer não é um problema do Brasil, mas do mundo. Ela vem de fora. Vem da elevada demanda por alimentos e recursos minerais dos chineses, dos indianos, que se notabilizam pelo crescimento de suas economias. Além dessa elevada demanda, o cenário piora com a crise na Líbia, responsável pela produção de 2% do petróleo mundial.

MAIS PROBLEMAS

Para lidar com essa situação, o Governo brasileiro resolve aumentar os juros. Isso não irá resolver o problema, pelo contrário, cria outro, igualmente difícil de controlar, que é a queda na taxa de câmbio. A taxa de câmbio (o Real valorizando frente ao Dólar) em queda, por sua vez conduz a mais problemas, que é o aumento da dívida pública e aumento do déficit na balança comercial. O aumento da dívida pública limita os investimentos em saúde, transporte e educação. Essas áreas são primordiais para o desen-

volvimento de um país, pois o tornam mais competitivo.

Com juros altos, o Governo destrói dois mecanismos de competitividade ao mesmo tempo: limita os investimentos e torna nossos produtos mais caros no exterior, dificultando as exportações, já que o Dólar se desvaloriza frente ao Real. Na atual conjuntura, é melhor o Governo esquecer os juros e partir para o controle da entrada de dólares. Deve, para isso, aumentar a taxa de recolhimento compulsório sobre a posição cambial vendida. Isso significa que o Bacen deve evitar que os bancos comerciais continuem apostando na queda do dólar, aumentando a quantidade de dólares em suas posses.

Com menos dólar em circulação, seu valor tende a subir. Já temos a maior taxa real de juros do mundo, que é 3,2 vezes maior que a segunda colocada, a Austrália. Em todo esse cenário, o Governo ainda fala em crescimento econômico de 4,5% em 2011. Na verdade, quer soprar e chupar cana ao mesmo tempo.

Desbravadores do Panamá

A Flytour e a rede Holiday Inn Hotéis firmaram parceria com a Copa Airlines e promovem um fan trip no Panamá com o setor corporativo do PIM, tendo apoio do Sebrae-AM. No roteiro, destinos na cidade do Panamá ainda desconhecidos dos brasileiros.

Doha atrasa avanço entre Mercosul e EU

Agência Estado

O colapso da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC) deve adiar de forma indefinida a conclusão das negociações entre o Mercosul e a União Europeia, que já levam mais de uma década na agenda dos dois blocos. Fontes próximas à negociação indicam que Bruxelas não estaria disposta a oferecer uma abertura aos produtos agrícolas do Mercosul sem saber qual seria o resultado multilateral.

Os dois blocos têm reuniões marcadas para maio e junho, na esperança de que haja uma troca de ofertas sobre quais setores cada governo estaria disposto a abrir. Mas a meta estabelecida de concluir o acordo comercial em 2011 pode ser abandonado, apesar dos discursos oficiais apontando perspectivas positivas.

Na semana passada, a OMC admitiu que o impasse em sua negociação é "insuperável". Para os europeus, porém, isso significará também uma maior hesitação em fechar acordos bilaterais que signifiquem concessões agrícolas.

Bruxelas ainda indica que não está satisfeita com as propostas de abertura do setor industrial por parte do Mercosul. Na Argentina, a campanha presidencial estaria já influenciando diretamente a capacidade do governo de fazer qualquer concessão que afete o setor industrial.

No Brasil, a situação do câmbio e o déficit no setor in-

Na semana passada, a Organização Mundial do Comércio admitiu que o impasse em sua negociação é "insuperável"

dustrial também enfraquecem o poder do governo de convencer o setor privado de que um acordo com os europeus pode ser positivo, principalmente porque quem ganharia - os exportadores agrícolas - já estão tendo lucros com a alta nos preços de commodities.

Em uma recente audiên-

cia pública no Parlamento Europeu, o lobby agrícola europeu afirmou que não aceitará um acordo entre a UE e o Mercosul em 2011, alertando que a Europa já está dependente dos alimentos do Mercosul e não há mais como abrir o mercado.

"Um quarto de nossas importações de alimentos vem do Mercosul e dependemos deles para dois terços de nossas exigências de proteínas", afirmou Shelby Matthews, conselheiro da Associação de Cooperativas Agrícolas da Europa.

Segundo um estudo da Cepal, porém, um fracasso na negociação fará a UE perder de vez o espaço no Mercosul para parceiros asiáticos. Para o especialista brasileiro Alfredo Valadão, os países do Mercosul estão cada vez menos interessados na Europa e 2011 será a "última chance" de se fechar um tratado



Ministro Guido Mantega disse esperar uma definição sobre a guerra cambial que vem afetando as exportações

Mantega critica guerra cambial

O ministro das Finanças, Guido Mantega, cobrou o diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lamy, sobre o que a entidade fará com a decisão do Brasil de acionar a OMC para lidar com a guerra cambial. Fontes em Genebra confirmaram que o encontro ocorreu entre os

dois em Washington, na semana passada. Mas Lamy teria lavado as mãos e apontado que a pergunta deve ser feita aos países-membros da OMC, e não à entidade em si.

Há uma semana, o governo brasileiro apresentou uma proposta na OMC para introduzir a questão cambial na agenda da

entidade. Pela proposta, a OMC faria um levantamento sobre que "diz a teoria econômica" sobre o impacto no comércio das mudanças cambiais. Outra proposta é a de promover um workshop com economistas, além de apresentações de casos concretos, em uma espécie de seminário.

Claro & Escuro

LETRAS E NÚMEROS

10,2

bilhões de dólares
foi quanto as
aproximadamente
550 empresas do
Polo Industrial de
Manaus (PIM)
investiram em
produção no
primeiro bimestre
deste ano, segundo
os indicadores de
desempenho
organizados pela
Superintendência
da Zona Franca de
Manaus (Suframa).

VIAGENS

Mercosul, nova parada de Dilma

Recém-chegada da China, a presidente Dilma Rousseff sobe no avião presidencial em breve para novos voos diplomáticos. Nos próximos meses, devem entrar na agenda pelo menos oito viagens internacionais, que incluem desde os vizinhos do Mercosul até a Bulgária, terra de seu pai. Em quase todas, o foco é o mesmo: atrair negócios para o Brasil.

Mais ainda que seu antecessor, Luiz Inácio Lula da Silva - que se autodenominava um 'caixeiro-viajante' -, a presidente deixa claro que seu objetivo ao sair do Brasil é ampliar relacionamentos que possam fazer bem à balança comercial do País.

Para cada ação programada pelo Itamaraty, a pergunta feita por Dilma é: "E o que nós ganhamos com isso?".

Na primeira fase da agenda, ela vai percorrer boa parte da América do Sul. Por enquanto, estão no horizonte visitas ao Uruguai e Paraguai, ambas em maio. Aos parceiros menores do Mercosul, o Brasil deve levar mais do que trazer.

É o caso do Uruguai, onde Dilma pretende conversar com o presidente José Mujica sobre a dificuldade dos uruguaios em atrair grandes investimentos estrangeiros. Deve entrar também na pauta um acordo de cooperação sobre agricultura e pecuária. Apesar de muito menor que o agronegócio brasileiro, a produção uruguaia supera a nossa em qualidade e em diversas áreas. Ao Paraguai, a presidente espera entregar o acordo de revisão dos preços das tarifas de energia de Itaipu pagos ao país.-

MÃO DE OBRA

Empresas dos segmentos de motocicletas e televisores passaram a ter três turnos de trabalho

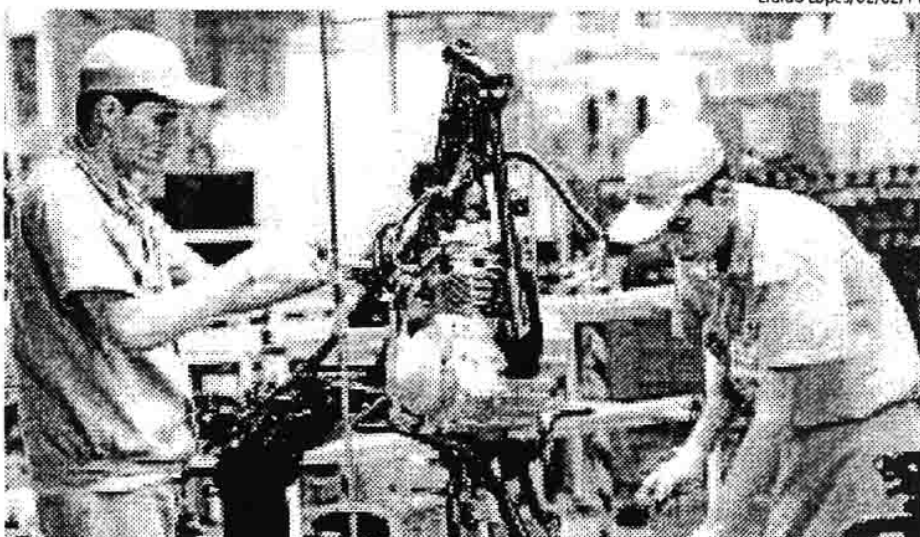
Terceiro turno oferece até 4 mil vagas no PIM

Eraldo Lopes/02/02/11

O aumento na demanda do mercado e o crescimento no ritmo da atividade forçaram o Polo Industrial de Manaus (PIM) a abrir linhas de produção de terceiro turno que devem gerar de 3 mil a 4 mil novos empregos temporários a ser preenchidos até junho, segundo os sindicatos patronais e de trabalhadores.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana, as empresas dos segmentos de motocicletas e televisores, inclusive as de componentes, que estavam com um turno e passaram para dois, e aquelas que operavam com dois expedientes abriram o terceiro turno.

A jornada normal é de segunda a sexta-feira, das 7h às



Emprego Os postos de trabalho devem ser preenchidos até junho

17h. As empresas que possuem dois turnos operam das 6h às 14h e das 14h às 22h e passaram a trabalhar com o terceiro turno, das 22h às 6h.

Além do aumento de vagas, os colaboradores que trabalham à noite têm direito ao adicional noturno que varia de

20% a 25% sobre a hora diurna.

As empresas Metafino da Amazônia Ltda., LG Electronics da Amazônia Ltda., Nissin Brake do Brasil Ltda., Wapmetal da Amazônia Ltda. e Envision Indústria de Produtos Eletrônicos Ltda. são algumas das que abriram mais um turno de produção no PIM.